CDD
CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS

VOZES DO NORTE DE MOÇAMBIQUE

www.cddmoz.org

Quarta - feira, 06 de Dezembro de 2023 I Ano III, n.° 131 I **Director:** Prof. Adriano Nuvunga I **Português**

INDÚSTRIA EXTRACTIVA NO NORTE DE MOÇAMBIQUE

Chefes grandes atrasam desenvolvimento de novo projecto de grafite em Ancuabe na Província de Cabo Delgado

- Trata-se do projecto da Grafex, Lda, que está desde 2015 suspenso, porque indivíduos influentes usaram de informação privilegiada e anteciparam-se na aquisição de terras no mesmo local onde será desenvolvido o projecto, com o objectivo de tirar dividendos com indemnizações chorudas. Trata-se de políticos, procuradores, membros do partido Frelimo e outros que, estranhamente, obtiveram o DUAT no mesmo dia e desde então não têm desenvolvido nenhuma actividade no referido espaço.

Introdução

O mercado de grafite apresenta uma demanda global cada vez mais crescente, impulsionada pela aceleração na transição para a mobilidade eléctrica, principalmente em países desenvolvidos. A demanda global ocorre num contexto em que em Moçambique foram descobertas as maiores e melhores reservas de grafite no mundo, exploradas por diferentes empresas como a Suni Resources (vendeu toda a sua infraestrutura e o projecto à Trupai Graphite), a Syrah Resources (Twigg Exploration & Mining), GK Ancuabe Graphite Mine, S.A. e Triton Minerals (Grafex, Lda).

De acordo com o relatório GlobalData, intitulado Global Graphite Mining to 2026, Moçambique foi o segundo maior produtor mundial de grafite em 2022, com um incremento de produção em 126%, acima de 2021. Até 2021, a produção de Moçambique aumentou em 294% e espera-se que aumente até 13% entre 2022 e 2026.

Todavia, o aumento que se deveria registar até 2026 levava em conta a produção da empresa Grafex, Lda que ficou suspensa porque indivíduos influentes, entre políticos, procuradores e testas de ferro adquiriram, em processos pouco transparentes e no mesmo dia, terras no espaço onde está localizado o DUAT do projecto para depois exigir indemnizações chorudas.

Contornos da paralisação do investimento de 99,4 milhões de dólares da Grafex, Lda

O Jornal Evidências, do dia 28 de Novembro de 2023, Edição nº 137, escreve que "a Grafex, Limitada, subsidiária da Triton Minerals, Ltd., está desde 2015 a enfrentar dificuldades para o arranque da exploração de grafite numa das maiores reservas do país, no distrito de Ancuabe, devido a uma disputa de terra com um grupo de sete cidadãos que, aparentemente, depois de terem informação privilegiada de ocorrência daquele recurso natural, obtiveram DUAT's à velocidade da luz e hoje exigem uma choruda indemnização por uma terra que desde que foram atribuídos está ociosa".

Da lista dos sete indivíduos constam nomes de procuradores, membros do partido Frelimo, dirigentes políticos e simples testas de ferro, de acordo com o jornal.

A Grafex, Lda é detida pela empresa australiana Triton Minerals que assumiu o controlo total do capital social da Grafex, Limitada, em 2018, subsidiária moçambicana que tinha uma participação de 80% e que lhe dava acesso a três licenças de exploração mineira nos distritos de Ancuabe, Balama e Montepuez, na província de Cabo Delgado.

A Grafex aprovou o projecto de exploração de depósitos de grafite em Ancuabe, em Cabo Delgado, com um investimento de 99,4 milhões de dólares. Na altura que iniciaram as reivindicações dos "grandes chefes", a empresa estava a fazer trabalhos de preparação, incluindo movimentação de terras para a construção de uma represa e a reparação de estradas para permitir o transporte de equipamento.

A Grafex foi a 8ª empresa que mais contribuiu em receitas na província de Cabo Delgado em 2022, sendo a 4ª colocada no sector de extracção mineira de acordo com dados do Governo da Província de Cabo Delgado. O projecto de Ancuabe contém depósitos de grafite estimados em 3,04 milhões de toneladas, tendo o estudo definitivo de viabilidade económica concluído que a concessão podia produzir 60 mil toneladas de concentrado de grafite por ano durante um período de 27 anos.

O espaço disputado pela empresa e os outros que detêm a titularidade é reivindicada pela GRAFEX, Lda, através da concessão mineira 9132C, com cerca de 10.274,70 hectares, localizado no Distrito de Ancuabe, cujo processo de DUAT em tramitação está registado sob o nº 1680, de acordo com o jornal. Ao passo que os documentos apresentados pelos sete indivíduos, com os nomes ainda por desvendar, apresentam dimensões que variam entre 200 e 350 hectares, e foram emitidos no mesmo dia, 31 de

Dezembro de 2015, cujo objecto era actividade agro-pecuária. Os documentos foram concedidos cinco meses após o Governo aprovar a concessão da Grafex.

Estranhamente, o estudo de pré-viabilidade do projecto, encomendado pela Grafex, Lda à Coastal & Environmental Services Mozambique, Lda, em 2017, não aborda esta problemática. Ao caracterizar o ambiente social existente no local onde se iria implantar o projecto, o estudo refere que a área do projecto é caracterizada por uma actividade humana limitada e as únicas machambas que ocorrem dentro da área do projecto estão ao longo do ponto mais a sudoeste da estrada de transporte (onde a estrada de transporte se junta à estrada principal) e aproximadamente cinco machambas associadas dentro do local da barragem proposta (FSM). Continua ainda o estudo referindo que não existem comunidades a residir no resto da área do projecto. Apesar disso, prevê-se que se verifique tanto o reassentamento económico (perda de actividade económica e de meios de subsistência, a exemplo de perda de campos de cultivo) como o reassentamento físico[1].

Apesar dos detentores dos DUAT alegarem que pretendem desenvolver a pecuária, o estudo mostra que maior parte dos agregados familares não possuía nenhum gado e os que o possuíam não o criavam para fins comerciais.

Isso reforça a ideia segundo a qual os sete indivíduos anteciparam-se exactamente para tirar dividendos na compensação pelos espaços na berlinda. Ademais, o Jornal Evidências indica que entrevistou o representante da Grafex, Adrian Costello, que disse que "a empresa já tentou conversar com os supostos titulares, mas os mesmos garantem que só vão abandonar as áreas mediante o pagamento de valores considerados exorbitantes e fora das expectativas".

Apesar da província de Cabo Delgado ter poucos ganhos com a exploração dos recursos naturais abundantes naquela província, o atraso de investimentos por conta da ambição de pessoas bem colocadas no Estado e no partido Frelimo penaliza ainda mais as comunidades locais e o Estado moçambicano, aumentando a carência em termos de colecta de impostas.

[1] http://www.cesnet.co.za/pubdocs/Grafex%20Ancuabe%20206Amber260717/Grafex%20Ltd%20Ancuabe%20Graphite%20mine_%20Draft%20EPDA_English.pdf

Fonte: Agência de Informação de Moçambique

Considerações Finais

Abordamos o conflito de terra entre a empresa mineira Grafex, Lda, situada em Cabo Delgado, cujo objectivo da concessão é a exploração de grafite, e sete indivíduos influentes politicamente que obtiveram licenças cinco meses depois de iniciar o processo de prospecção desse minério, no distrito de Ancuabe. Este conflito paralisou o desenvolvimento do projecto e as tentativas de negociação entre as partes resultou num fracasso devido às exigências de altos valores monetários feitas pelos sete detentores de DUAT. Entretanto, apesar de as empresas multinacionais que exploram recursos naturais não contribuirem o suficiente para o desenvolvimento das comunidades, incluindo o acesso a emprego para os jovens locais, o boicote da implementação de projectos por figuras proeminentes do Estado e partidos políticos atrasa ainda mais este processo e limita o Estado moçambicano de tributar para fazer face aos desafios que se lhe apresentam.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Coordenador do Programa: Américo Maluana
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Av. Marginal nº 1182, Bairro de Cariacó, Cidade de Pemba – Cabo Delgado
Telefone: +258 21 085 797

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

Parceiros:

Schweizerische Eidgenossenschaft
Confédération suisse
Confederazione Svizzera
Confederaziun svizra

Embaixada da Suíça em Moçambique